

CARTA AOS EFÉSIOS

Bruno Glaab



Introdução

Éfeso é cidade portuária na Ásia Menor (hoje Turquia). Em 133 a.C foi declarada capital da província romana da Ásia. Nela havia o templo da deusa Artemis (deusa da fecundidade, cf. At 19,21ss). Formava trio com Antioquia e Alexandria. Nela havia cristãos batistas (At 19,1ss. Paulo se refere a Éfeso em 1Cor 15,32; 16,8; 2Cor 1,8 (BÍBLIA do Peregrino, 2002, p.2802).



Ártemis – deusa da caça e da fecundidade

O que?

Seria uma carta? Mais parece um tratado, ou homilia. Em todos os casos, é junto com Cl, Fl e Fm, uma carta do cativoiro (Ef 3,1; 4,1ss). É um misto de carta com tratado, definida por alguns autores como Carta Apostólica aos batizados/as (SAB, 2023, p.10). Falta, em alguns manuscritos antigos, o título de “aos efésios”¹. Isto faz com alguns biblistas

¹ Na Bíblia de Jerusalém e na TEB não aparece “aos efésios”, mas simplesmente: “aos santos e fiéis em Jesus Cristo”. Já na Bíblia da CNBB e na Pastoral, aparece “Efésios”, ou cristãos de Éfeso. De fato, em muitos manuscritos antigos, não aparece este título. Alguns biblistas supõem que “aos efésios” seria acréscimo posterior.

suponham que a Carta aos Efésios, na realidade, seria a carta aos cristãos de Laodiceia (Cl 4,16). Tem gênero de celebração, ou panegírico (Louvor). Parece depender de Cl.:

Ef 1,20-23 reflete Cl 1,15-29: Jesus, cabeça da Igreja

Ef 4,1-2 reflete Cl 3,12-13: boa convivência

Ef 5,19-20 reflete Cl 3,16-17: cantar salmos

Ef 6,21-22 reflete Cl 4,7-8: notícias por Tíquico

“A metade dos versículos de Efésios tem paralelos em Colossenses” (BÍBLIA do Peregrino, 2002, p.2802). Para alguns autores, Ef seria imitação de Cl, com novo enfoque doutrinário. Se Cl é cristológica, Ef é eclesiológica. Deus, através de Cristo, realiza seu plano na igreja. Trata-se de uma igreja universal e sem muros (Ef 2,11-15). Tem como tema Cristo e a Igreja (RODRIGUEZ, 2006, p.518).

Quem?

Não há referências pessoais de Paulo aos cidadãos de Éfeso. Isto estranha, pois Paulo permaneceu três meses nesta cidade (At 19,8). Diz que ouviu falar (Ef 1,15; 3,2ss). Por esta, e por outras razões, muitos biblistas julgam que a carta não é de Paulo, mas de um discípulo seu. O vocabulário, o estilo e os conceitos teológicos não coincidem com as cartas genuinamente paulinas. “O autor de Efésios usou Colossenses de um modo em que nenhuma epístola paulina foi jamais usada por outra epístola” (MCKENZIE, 1983, p.252). Neste tempo era comum que algum discípulo desse continuidade ao pensamento e à missão de Paulo e lhe atribuísse a obra. “Já não é o Paulo histórico, mas seus discípulos que fazem falar o apóstolo nas novas circunstâncias que surgiram depois de sua morte nas igrejas por ele fundadas” (RODRIGUEZ, 2006, p.319). Uma hipótese: seria Tíquico (Ef 6,21; Cl 4,7)? Ao que parece, seria um discípulo de segunda geração.

Quando?

A carta deve ter sido concluída antes dos anos 90, retomando, em parte, a carta aos Colossenses, bem como alguns temas paulinos. Mas, aqui novamente precisamos dizer: estamos no terreno das hipóteses. O que podemos dizer com certa segurança, é que Ef é mais nova do que Cl.

Por quê?

Combate os erros judeus e gnósticos que formaram um sincretismo (angeologia). Os mesmos constatados em Colossenses. Estes erros podem ter surgidos da miscigenação entre gregos e judeus, que, ao absorver os espíritos cósmicos dos gregos, os transformaram em anjos. Estes desvios doutrinários fazem sombra sobre a pessoa de Jesus Cristo. O que já foi feito em Cl agora é retomado de forma mais desenvolvida (RODRIGUES, 2006, p.319).

Três hipóteses:

- 1) Promover unidade e paz entre cristãos vindos do judaísmo e da gentilidade.

- 2) Reconciliação dos membros das comunidades após a Guerra Judaica (66-70 d.C.) que destruíram Jerusalém e o templo.
- 3) Reavivar os valores evangélicos e o compromisso cristão (SAB, 2023, p.9-10).

Esquema²

I - Introdução – 1,1-23

Saudação 1,1-2

Hino cristológico 1,3-14

Súplica 1,15-23

II – Parte doutrinal 2,1-3,21

Da morte à vida 2,1-10: conversão/salvação por graça em Cristo

Unidade por Cristo 2,11-23: superação do muro de separação

Mistério revelado 3,1-13: os pagãos são admitidos,

O amor de Cristo 3,14-25

III – Parte Parenética (exortativa) 4,1-6,20

Unidade do corpo 4,1-16

Conduta cristã 4,17-5,5

No reino da luz 5,6-21

Marido e mulher 5,22-33

Filhos e escravos 6,1-9

Luta contra o mal 6,10-20

Despedida 6,21-24

TEMAS TEOLÓGICOS (BROWN, 2004, p.831s)

- 1) **Hino Cristológico, ou trinitário (1,3-14):** Deus está no início de tudo (v.4.9). Ele tem a soberania e Ele faz uma escolha: judeus e gentios (pagãos) são a herança em Cristo, pois em Cristo está a plenitude dos tempos. Em outras palavras, o plano de Deus chega a plena realização em Jesus Cristo, cujo penhor é o Espírito Santo (COMBLIN, 2013, p. 29).

“O plano da economia divina procede do Pai e desemboca no Espírito Santo, passando pelo Filho” (COMBLIN, 2013, p.30).

Ação de Deus por meio de Jesus, no Espírito Santo (1,3-14): mostra o papel de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo. “Antes da criação do mundo já em Cristo estava toda abundância, toda herança, destinada a ser distribuída pelo Espírito Santo agora e aqui”(COMBLIN, 2013, p.31). Assim:

- a) 1,3-6: Deus Pai, por meio de Jesus, escolheu a humanidade desde a eternidade, na gratuidade, para ser santa e como filhos adotivos. Em Jesus, o amado de Deus, ele nos agraciou.
- b) 1,7-12: Em Jesus está a remissão da humanidade que assim chega à plenitude da história como dom do amor do Pai. A plenitude é o dom da sabedoria e da

² Esquema da BÍBLIA do Peregrino, 2002, p.2803).

inteligência que traz Jesus como cabeça de todas as coisas, ou seja, ele é o Senhor da história Os vv. 11-12 reproduzem o tema da eleição: propriedade de Deus (cf. Dt 7,6; 14,2; 32,90).

- c) 1,13-14: A ação do Espírito Santo. Ele sela para que nós, que recebemos a graça do Pai através do Filho, sejamos preservados no Espírito para a salvação eterna. O Espírito Santo é a garantia de viver o amor do Pai no Filho e assim realizar nossa missão. O Espírito antecipa na história a escatologia, isto é, já vivemos, pela fé, o que há de vir: o Reino de Deus.

2) Igreja Universal (Ef 1,22; 3,10.21; 5,23-25.32).

3) Escatologia Realizada (2,5-6). A escatologia futura será apenas mostra do que já é real.

4) A Igreja, como **o novo povo de Deus (2,11-22)** que supera a divisão entre judeus e gentios, abolindo assim, a velha lei. Deus agiu em prol dos pagãos. Assim relê Is 9,5-6; 52,7 e 57,19 = o Messias da paz anunciado no AT agora é realizado em JC. Isto agora se expressa na Igreja de Jesus, ela congrega junto, judeus e gentios (v.14-15), formando assim, um só povo, o homem novo (nova humanidade). Para que isto fosse possível, ele aboliu a Lei e os mandamentos (v.15). O povo novo, que é junção de judeus e pagãos agora tem aquilo que no AT era exclusivo dos judeus. Agora já não há diferença entre judeu-cristão e gentio –cristão. Todos formam o povo novo.

Antes da adesão a Cristo, os efésios viviam no pecado, seguindo o mentor deste mundo (2,2), mas por amor gratuito de Deus, rico em misericórdia, em Jesus Cristo nos resgatou deste mundo (2,4-5). Isto tudo se deu apenas por Graça de Deus, sem os méritos dos efésios (2,8-9).

Esta ação de Deus na história, através de Jesus, tem uma intercorrência na vida dos agraciados (2,11ss). Antes de Jesus, apenas os judeus tinham as promessas, mas como a salvação é graça e não mérito, a perícopie agora se dirige aos gentios (2,11-13). Antes eles não conheciam a Deus, não eram seu povo, nem participavam da aliança, nem da Lei, sem acesso a Deus. Mas agora, como a salvação não depende das obras, mas é graça de Deus em Jesus, acaba a inimizade, o muro da separação (2,14), ao ponto de abolir a velha Lei (2,15), formando o homem novo: a Igreja (2,15b). Em Jesus, no Espírito Santo, tanto o judeu, como o gentio tem acesso a Deus, formando a casa de Deus que tem por alicerce os apóstolos e profetas e, como pedra angular, Jesus Cristo. Antes o acesso a Deus passava pelo templo de Jerusalém, agora pela casa de Deus que já não é pedra, mas feita de pessoas (os fiéis, os apóstolos e o próprio Jesus são as pedras), por Jesus, pelos apóstolos e profetas³.

³ Isto lembra Mt 27,51; Jo 2,19-21 e Jo 14,6.

- 5) A igreja como construção (Ef 2,19-22). Cristãos, concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual Jesus é a pedra angular. O mesmo se encontra em 1Cor 3,10-11; Mt 16,18; 21,42; At 4,11; 1Pd 2,4-8 e Ap 21,14
- 6) **Revelação do mistério (3,2-6):** Os gentios (não judeus) são coerdeiros, membros do mesmo corpo, co-participantes da promessa de Cristo Jesus, por meio do evangelho (Ef 3,6).
- 7) Igreja como corpo, da qual Cristo é a cabeça (1,22-23; 4,15-16), Igreja como esposa de Cristo (5,22-23)
- 8) Consequências da Escatologia realizada: viver na unidade (4,1-16), viver vida nova (4,17-5,20, novas relações familiares (5,21-6,9), resistir ao mal (6,10-20).
- 9) Ef 4,4-6: Sete fatores:
 - Um só corpo, um só Espírito, uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai. Estes sete elementos mantêm a unidade da Igreja.
- 10) Ef 4,11: a lista dos agentes de pastoral também está em 1Cor 12,28
- | | |
|--------------------------|---|
| Ef 4,11 | 1Cor 12,28 |
| - apóstolos e profetas | - apóstolos e profetas |
| - evangelistas, pastores | - doutores, operadores de milagres, curas |
| - doutores | - assistência, governo, falar em línguas |
- 11) Ef 5,21-32: Matrimônio como Cristo e a Igreja. Destoa de 1Cor 7,8 e de Mt 19,5-12
- 12) **Principados, potestades, potências dos ares:** Ef 1,21; 2,2; 3,10; 6,12 = Cl 1,13.16; 2,10.15: As forças, governos, principados, príncipe, poderes, autoridades, tronos, dominações. Seriam forças do céu⁴, da terra e dos abismos (Fl 2,10)? Anjos (Rm 8,38). Principados, autoridades, poder (1Cor 15,24)? Seriam seres intermediários entre Deus e os humanos, que assumem o lugar de anjos e demônios. São oriundos do paganismo.

Geralmente maus, ou no mínimo, capazes de ser compreendidos como rivais de Cristo, eles são sobre-humanos (angélicos ou diabólicos [Ef 6,11] e detêm certo tipo de controle sobre o destino humano, talvez porque estão de alguma forma ligados aos planetas e às estrelas (BROWN, 2004, p.833).

⁴ A nota h da Bíblia de Jerusalém, sobre Ef 6,12 diz: “Trata-se de espíritos que, na opinião dos antigos governavam os astros, e, por eles, todo universo”.

Estes anjos estavam associados às estrelas e astros e por isto eram cultuados nas festas de lua nova. Muitas vezes seu papel ficava confuso. Em certos casos eram seres divinos e em outros, demoníacos, que tinham poder sobre os humanos.

Estas figuras trazem sombras sobre a pessoa de Jesus. Diante destes possíveis desvios, Paulo responde reafirmando o papel central de Cristo que tem primazia sobre tudo e que destróis todos os poderes.

Conclusão

Ef é uma segunda versão de Cl, escrita uns 20 anos mais tarde, enfrentando os mesmos problemas, agora numa perspectiva mais eclesiológica do que Cl (cristológica). Parece que seus leitores são judeus e gentios que se desviaram em questões estranhas à fé. Em Cristo ele mostra a verdade da Igreja.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA do Peregrino. São Paulo: Paulus, 2002

BROWN, Raymond. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004

MCKENZIE, John. **Dicionário Bíblico**. SÃO Paulo: Paulinas, 1983

COMBLIN, José. **Epístola aos Efésios**. São Paulo/Aparecida: Fonte editorial/Santuário, 2013

RODRIGUEZ, Gabriel P. **Comentário ao Novo Testamento**. São Paulo: Ave Maria, 2006

SAB. **Mês da Bíblia 2023** – Carta aos Efésios. São Paulo: Paulinas, 2023

SAB, **Mês da Bíblia 2023** –Carta aos Efésios Vestir-se da nova humanidade. São Paulo: Paulinas, 2023